

VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE FEMININA SOB ÓTICA DA SENESCÊNCIA: A PRÁTICA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Aldllayne Mayara da Silva⁽¹⁾; Emanuelle Vilar Duarte dos Santos⁽¹⁾; Déborah Maria Caroline dos Santos⁽²⁾; Laura Fabiane de Mâcedo Lopes Pereira⁽³⁾, Thaíse Torres de Albuquerque⁽⁴⁾.

1 - Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco. Apresentador. E-mail: aldllaynemayara@outlook.com 1 - Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco. Coautor. Email: emanuellevilar96@gmail.com 2 - Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco Coautor. Email debby_mcs@hotmail.com 3- Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco. Coautor. Email: Laurinha.lopes@hotmail.com. 4 - Docente da Universidade do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco. Orientadora. Email: thaise.albuquerque@unifavip.edu.br

RESUMO

Introdução: Diante de um crescimento populacional significativo, na qual se estima que o número de idosos seja maior que o de nascimentos, isso resulta em uma maior demanda nos serviços de saúde. A senescência é definida como mudanças biológicas do ciclo natural da vida, que independe do ser humano, na qual engloba alterações fisiológicas, físicas e comportamentais. Dessas, a sexualidade é vivenciada com o acompanhamento inadequado por parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Compreender a vivência de mulheres na fase da senescência no que diz respeito a sua sexualidade visando a assistência de enfermagem. **Metodologia:** Análise bibliográfica caracterizada por ser uma revisão integrativa de literatura possibilitando uma síntese de conhecimento acerca da Sexualidade Feminina frente a Senescência. **Resultados:** A respeito da assistência, o ponto chave na Estratégia de Saúde da Família (ESF), é o acolhimento, de modo que se o enfermeiro proporciona um ambiente de respeito, sem qualquer tipo de tabu, no decorrer da consulta de Enfermagem o mesmo conseguirá um estreitamento de laço, possibilitando que a mulher partilhe de suas vivências e incômodos nessa fase, visando abolir qualquer dúvida que envolva essa questão, contribuindo para uma maior concepção da idosa sobre o porquê dessa adaptações, como entender o seu corpo. **Conclusão:** Diante disso é imprescindível a presença dos profissionais de saúde nesse meio, de modo a promover acolhimento, compreensão das características apresentadas pela mulher na sua velhice, atendendo as suas necessidades visando esclarecer dúvidas a respeito da sua sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade, Envelhecimento, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é compreendido como um conjunto de alterações contínuas, cumulativas, irreversíveis e universal do organismo que são inerentes a pessoa humana, pautada de modo individual resultando em mudanças fisiológicas, físicas e comportamentais⁽¹⁾.

É evidente que o número de idosos está aumentando significativamente, a taxa de natalidade reduz a cada ano, que por consequência o envelhecimento ganha dimensões diante da sociedade^(1,4), e isso se dá pelo fato de que a população está envelhecendo com saúde; mas não se pode descartar a probabilidade do surgimento de uma patologia, visto que, fatores intrínsecos e extrínsecos podem contribuir para esse desenvolvimento; favorecendo assim a longevidade. A velhice envolve algumas perdas, psicomotoras; a agilidade da juventude não está mais presente; afastamento social; por achar que não há mais lugar para o idoso diante do convívio social, mas é provável que esses indivíduos possam levar uma vida de qualidade, conexas com o bem-estar físico e mental⁽²⁾.

Definido como mudanças biológicas do ciclo natural da vida, a senescência além de suas modificações, é cercada por aspectos mais complexos a nível social, religioso e cultural. Atualmente a visão sobre a sexualidade do idoso vem se destacando nas literaturas, muito embora ainda seja motivo de reprovação e preconceito perante a sociedade, que o vê como assexuado, privado do desejo sexual e vulnerável^(1,2,6) fazendo com que o idoso tome para si como forma de repreensão, algo errôneo e que o “impede” de buscar informações sobre este assunto⁽¹⁾.

Sabe-se que a atividade sexual traz inúmeros benefícios a saúde; presente na pirâmide de Maslow, definida como uma das necessidades humanas básicas; as vivências sexuais contribuem de forma positiva para o bem-estar da pessoa idosa, visto que datada como algo natural do ser humano engloba questões psicológicas e emocionais, e que no decorrer da vida sofrem alterações.⁽²⁾

Essas alterações são resultantes do envelhecimento, e de certa forma as que mais “sofrem” com isso são as mulheres, visto que a maneira de expressar a sua sexualidade está vinculada a fatores como o fim da jovialidade, perda da libido, inibição da capacidade de reprodução devido à queda dos níveis hormonais. Em referência a essas modificações, tudo é decorrente do processo fisiológico da mulher, chamado climatério e menopausa, pois estão vinculados a diminuição das relações sexuais, bem como do libido, resultando em variações de humor, irritabilidade, ansiedade, episódios depressivos, o que contribui negativamente para possível qualidade de vida^(3,6).

No que diz respeito a este assunto, a senescência traz para mulher idosa vicissitude a nível de epitélio muscular da vagina, uma vez que o estrogênio promove estreitamento vaginal e perda da elasticidade dos tecidos, ocorre também redução dos pelos pubianos e lubrificação do canal vaginal,

esse que é motivo de desconforto na relação sexual, bem como disfunções urogenitais que levam a incontinência urinária⁽³⁾.

A sexualidade não pode ser definida única e exclusivamente pelo ato sexual, de modo que está se caracteriza muito além da prática, se faz presente no carinho e afeto, na reciprocidade dos sentimentos, bem como o cuidado pessoal⁽⁴⁾.

Neste sentido, o presente trabalho objetiva-se compreender por meio da literatura esta temática pouco abordada em relação a vivência de mulheres na fase da senescência no que diz respeito a sua sexualidade visando a assistência de enfermagem.

METODOLOGIA

Esta análise bibliográfica caracteriza-se por ser uma revisão integrativa de literatura possibilitando uma síntese de conhecimento acerca da Sexualidade Feminina frente a Senescência. Foram pesquisados e selecionados artigos publicados nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciElo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Realizando o cruzamento entre “Sexualidade Feminina” AND “Senescência”, utilizando o Decs (Descritores em Ciências da Saúde): Envelhecimento; Saúde da Mulher; Sexualidade, Qualidade de Vida e Assistência de Enfermagem.

No total, 20 estudos foram encontrados, desses, 10 foram selecionados por meio da leitura dos resumos, por abordarem o tem sexualidade na mulher idosa, de forma mais enfática, ressaltando assim a importância deste assunto para uma melhor interpretação da temática abordada, vislumbrando a desmistificação dos estereótipos direcionados a mulher idosa e sua vida sexual.

Para realização do estudo os critérios de inclusão foram: artigos que tinham por base a vivência da sexualidade feminina na senescência, artigos em português, com disponibilidade de texto em completo online no período de agosto a setembro de 2017. Os critérios para exclusão foram: relatos de casos, teses e dissertações, reportagem e notícias, capítulos de livros, artigos que não possuíam o texto completo online, que não abordavam o tema de forma sucinta e aqueles anteriores a 2012.

RESULTADOS

A princípio para a análise do estudo, foram encontrados para os descritores encontrados: Sexualidade (42 resultados); Envelhecimento (151 resultados); Saúde da Mulher (269 resultados), Qualidade de Vida (160 resultados); Assistência de Enfermagem (4.264).

1. Tabela- Relação dos artigos selecionados nos periódicos.

ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PERIÓDICO	LOCAL DA PESQUISA
2015	Sexualidade em idosas participantes de um grupo de convivência ⁽¹⁾	Exploratório, descritivo, quanti-qualitativa	Revista Saúde e Pesquisa.	Google Acadêmico
2016	A Sexualidade na Velhice: Representações Sociais de Idosos Frequentadores de um Grupo de Convivência ⁽²⁾	Descritivo, qualitativo	Psicologia e Ciência Profissão.	LILACS
2014	Compreendendo a senescência na ótica da sexualidade feminina ⁽³⁾	Exploratório, qualitativo	Ciência Et Praxis	Google Acadêmico
2017	Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade ⁽⁴⁾	Qualitativo, descritivo	Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa	Google Acadêmico
2017	Intersecções entre envelhecimento e sexualidade de mulheres idosas ⁽⁵⁾	Qualitativo, exploratório	Saúde & Transformação Social	Google Acadêmico
2013	Discursos de mulheres idosas ⁽⁶⁾	Exploratório-descritivo	Revista Tendências da Enfermagem Profissional	Google Acadêmico

2016	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa ⁽⁷⁾	Quantitativo, transversal analítico	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	SciELO
2014	Transição demográfica, transição da estrutura etária e envelhecimento ⁽⁸⁾	Descritivo	Revista Portal de Divulgação	Google Acadêmico
2015	Percepção do idoso acerca da sua sexualidade ⁽⁹⁾	Exploratório, qualitativo	Revista de Enfermagem	Google Acadêmico
2015	Velhice e sexualidade: concepções acerca do autocuidado na mulher ⁽¹⁰⁾	Descritivo, qualitativo	Revista de Enfermagem	Google Acadêmico

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A sexualidade na velhice é um assunto pouco abordado entre os idosos, e isso implica na busca do conhecimento a respeito disso, de modo que, a sociedade estabelece uma “etiqueta” de que a solidão, vulnerabilidade e ser “assexuado” está enraizado na senescência, e isso é algo totalmente contrário, não é porque o indivíduo está nessa fase da vida que ele não possa saber sobre o seu corpo ou buscar entendimento e desmistificar esse tabu, bem como outros assuntos⁽⁵⁾.

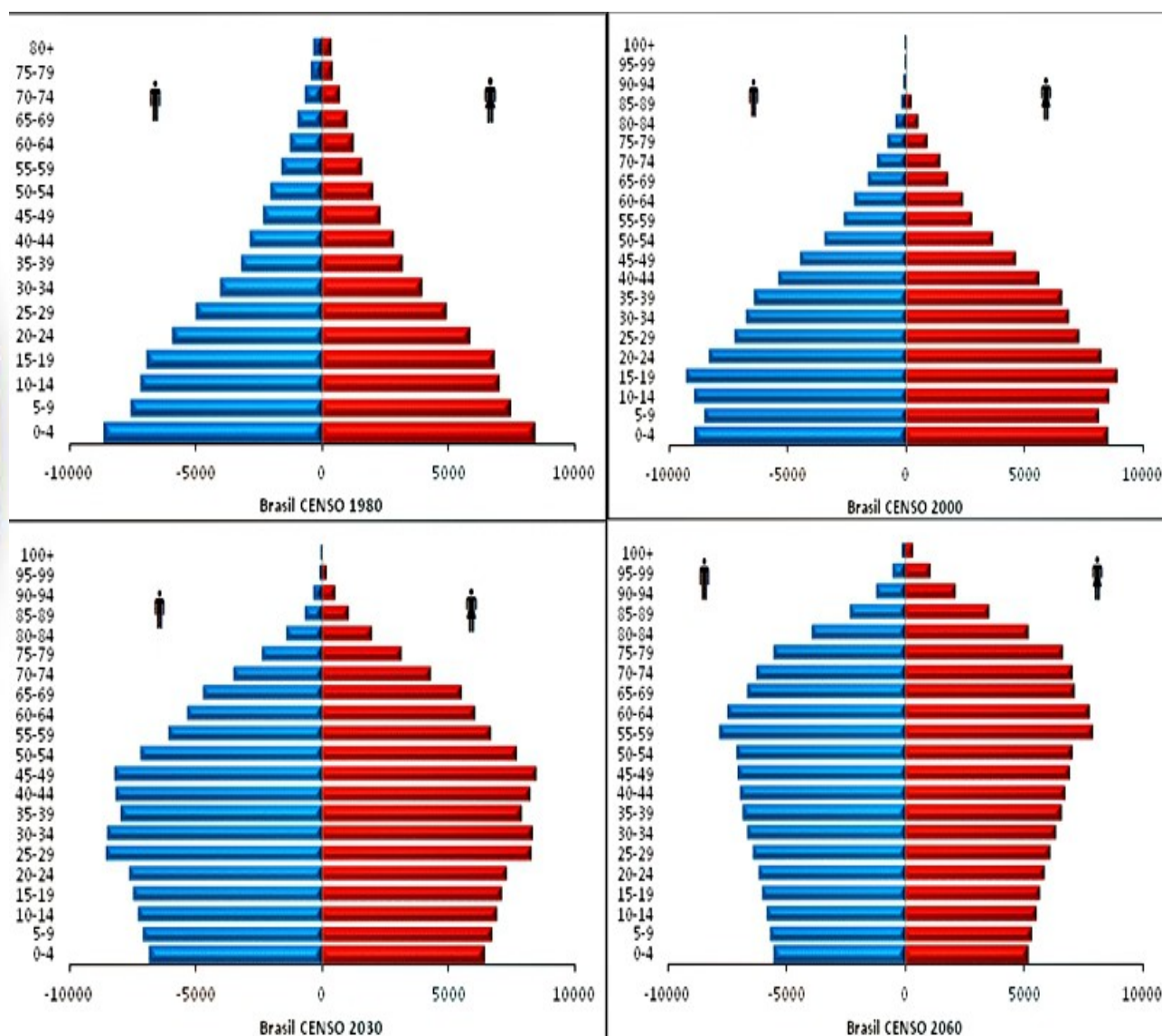
Em 2010 os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatou que idosos na faixa etária igual ou superior aos 60 anos chegou a 20 milhões, e é estimado que em 2060 esse número será cerca de 73.551.010 milhões de idosos. Mesmo diante desse quantitativo a sociedade rotula o vetusto como aquele que é ultrapassado que não serve mais, isso traz para esses indivíduos a sensação de recusa para com ele, levando-o a vivenciar a velhice muitas vezes de forma solitária, além de enxergar o seu corpo e seu valor de forma negativa diante da sociedade⁽⁵⁾.

Estando o Brasil se encaminhando para o sexto país considerado mais velho em relação aos idosos. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), essa estimativa está prevista para o ano de 2025⁽⁶⁾. Trazendo uma nova perspectiva para a saúde pública do Brasil, visto que isso pode reformular a maneira de atuação dos profissionais de saúde, em especial, o enfermeiro, pois o

mesmo está intimamente ligado ao cuidado e transmissão de informação, para essa parcela da população⁽³⁾.

Sendo assim, foi visto a necessidade de buscar novos meios de intervir a essa atenção dos profissionais, de modo a direcionar o cuidado ao idoso. Daí então, através da portaria 1.395/GM com vistas a promover um envelhecimento mais saudável e oneroso, fazendo com que o idoso desenvolva uma auto percepção de sua capacidade funcional. Com vistas a promoção e prevenção de possíveis doenças que o envelhecimento fisiológico pode trazer, além daquelas advindas de fatores extrínsecos⁽⁶⁾.

Gráfico- Relação do crescimento populacional brasileiro -1980-2060.



Fonte: Alves, 2014

Através da análise do gráfico acima, podemos perceber que grande parte da população idosa evidenciase ser do sexo feminino; dessa população estima que em 2060 o número de idosos seja de 1 para 3 brasileiros com mais de 60 anos⁽⁸⁾. Isso só demonstra a grande necessidade de buscar novas orientações a respeito de como essas idosas podem passar pela fase da velhice de forma saudável e com autonomia para decidir sobre o seu corpo⁽¹⁾.

Compreendendo-se as transformações que o corpo da mulher perpassa, como por exemplo, os hormônios que estão diretamente ligados a libido, o próprio desgaste do organismo, possíveis doenças que a velhice abarca, problemas familiares, a autoestima, a fatores físicos, psicoemocionais, ausência do companheiro, dentro outros, como um processo natural em que todas as mulheres vão passar, evidentemente cada qual com sua forma singular, vai demonstrar a sua experiência própria⁽⁹⁾.

Contudo, essa temática ainda é pouco discutida entre o meio acadêmico, deste modo, os profissionais de saúde, principalmente a classe da Enfermagem, tem um papel fundamental no que diz respeito a educação permanente dessas idosas, com objetivo de trazer/acolher essas mulheres no contexto da saúde sexual, priorizando um cuidado holístico nessa fase da vida da mulher. A atenção integral para essas idosas contribuem significativamente para que possam gozar a vida, bem como o enfermeiro deve perceber o quão importante ele é para a promoção da saúde^(6,7).

Visando uma assistência de qualidade e livre de preconceitos, o enfermeiro deve ter ciência das mudanças que os idosos vivenciam; em particular, as mulheres idosas; do ponto de vista físico, psíquico e o ambiente social, bem como compreender as vicissitudes em âmbito funcional e anatômico que o envelhecimento proporciona⁽³⁾. No Caderno de Atenção Básica discorre também sobre alterações a nível corporal, tais como queda na produção de melanina, tornando os pelos brancos, pele flácida e perda de dentes⁽⁷⁾.

A respeito da assistência, o ponto chave na Estratégia de Saúde da Família (ESF), é o acolhimento, de modo que se o enfermeiro proporciona um ambiente de respeito, sem qualquer tipo de tabu, no decorrer da consulta de Enfermagem o mesmo conseguirá um estreitamento de laço, possibilitando que a mulher partilhe de suas vivências e incômodos nessa fase, visando abolir qualquer dúvida que envolva essa questão, contribuindo para uma maior concepção da idosa sobre o porquê dessa adaptações, como entender o seu corpo^(3,6).

Nessa conjuntura a sexualidade na senescência não deve ser vista como a fase de estagnação, de conformação com os padrões estabelecidos pela sociedade repletos de tabus, mas deve-se encorajar as mulheres idosas no que se refere a este tema a importância que o mesmo tem para sua qualidade de vida.⁽⁹⁾.

CONCLUSÃO

O número de idosos é crescente em todo país, a expectativa de vida aumenta de forma gradativa e significativa, e isso traz alterações que são normais e biológicas de cada indivíduo, dentro dessas mudanças destaca-se a questão da sexualidade. Tabu que ainda se faz presente na sociedade, a sexualidade na senescência. Tema que ainda é um grande desafio a ser enfrentado e que traz à tona fatores relacionados com a vivência sexual do idoso, algo que pode ser mudado e constantemente falado, pois mesmo com suas limitações, os mesmos podem gozar a vida tranquilamente, uma vez que o sexo e demais características que envolvem esse assunto só trazem benefícios a saúde.

Diante disso é imprescindível a presença dos profissionais de saúde nesse meio, de modo a promover acolhimento, compreensão das características apresentadas pela mulher na sua velhice, atendendo as suas necessidades visando esclarecer dúvidas a respeito da sua sexualidade, das possíveis alterações irão ocorrer em seu corpo, que é natural, desmistificando assim barreiras que impossibilitem ter uma vida de qualidade.

Sendo assim, é de grande importância que as mulheres na sua fase da velhice, continuem exercendo sua sexualidade, trazendo assim benefícios para sua saúde, e os profissionais de saúde, bem como enfermeiros devem estar preparados, buscando o aperfeiçoamento sobre essa temática, e as transformações que no decurso da senescência ocorrem, promovendo ações direcionadas a saúde sexual dessa população como o intuito de trazer de volta o valor social dessa mulher, possibilitando-a exercer sua cidadania de forma satisfatória, bem como uma assistência de qualidade, realizando a avaliação ginecológica, promovendo uma escuta qualificada, com respeito, mostrando que essa idosa pode confiar no profissional de enfermagem, que assim o mesmo buscará soluções para que a possa dignificar de maneira integral, tanto como ser humano, quanto como mulher.

Deste modo, a sexualidade da idosa pode ser vivida de modo singular, composta por adaptações, novos olhares, livre de qualquer preconceito.

REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos TBD, Bastos VPD, Costa RB, Vasconcelos RDS, Sousa KKOD, Câmara TMDS. Sexualidade em Idosas participantes de um grupo de convivência. Rev Saúde e Pesqui. 2015. v. 8, n. 2, p. 239-245
2. Vieira KFL, Coutinho, MDPL, Saraiva ERA. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. Psicol Cient e Profis. 2016. 36(1), 196-209.
3. Catapan NR, Brito RS, Cavalcanti PP, Pereira DL, Núbia T. Compreendendo a senescência na ótica da sexualidade feminina. Ciência Et Praxi 2014. v.7. 14
4. Santos MC, Nunes R, Cruz GHS, Souza MS, Barbosa RAA, Lima ER, Teles MAB. Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade. Almanaque Multidisciplinar de Pesqui. 2017. 1(1).
5. Eloi JF, Dantas AJL, Souza AMBD, Santos EC, Maia LM. Intersecções entre envelhecimento e sexualidade de mulheres idosas. Saúde & Trans Social/Health & Social Change. 2017. 8(1).
6. Diniz NRC, Soares MCDS, Dias MD, Costa AP, Medeiros CMR. Discursos de mulheres idosas sobre sua sexualidade. Rev. Tendên. da Enferm. Profis. 2013. 5(1): 829-833.
7. Uchôa YS, Costa DCA, Junior IAPS, Silva SDTSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Rev Bras de Geriatri e Gerontol. 2016. 19(6).
8. José EDA. Transição demográfica, transição da estrutura etária e envelhecimento. Rev Portal de Divulgação. 2014. 40.

9. Silva DNO, Marinelli NP, Costa ACM, Sousa AR, Lima JR. Percepção do idoso acerca da sua sexualidade. Rev de Enferm UFPE on line-ISSN: 1981-8963. 2015. 9(5), 7811-7818.

10. Ferreira DPC, Aguiar VS, Meneses RMV, Silva MBM. Velhice e sexualidade: concepções acerca do autocuidado na mulher. Rev de Enferm UFPE on line-ISSN: 1981-8963. 2015. 9(10), 9500-9506.